



PRÁTICA DE EAN COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA CRECHE EM SANTA CRUZ – RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÍVIA SOARES DE PONTES; ANA PAULA DE ARAÚJO CAMPELO; TAYNARA DA SILVA DE LIMA

RESUMO

Introdução: Refere-se sobre a importância da prática de educação alimentar e nutricional como estratégia para promover a segurança alimentar, através de uma alimentação adequada e saudável no contexto escolar. **Objetivos:** Descrever sobre a experiência da ação sobre a valorização da cultura junina, os alimentos típicos durante essa festividade e a interligação com a matéria de matemática, com o assunto sobre os números. **Descrição da experiência:** Ocorreu em uma creche localizada no interior do Rio Grande do Norte, com crianças do nível cinco, matriculadas no turno vespertino e que estudavam a respeito da contagem de números do um ao três. Com isso, foi proposto a divulgação de imagens com alimentos consumidos durante as festas de junho e a partir disso, era explicado sobre a história por trás dos alimentos, de consumir as refeições próximo a alguém, o que se caracteriza como comensalidade e gerar discussões e trocas de experiências com os estudantes, além da avaliação da aprendizagem através duma atividade de fixação. **Discussão:** Houve momentos de intensa conversa, aprendizagem, tanto por parte dos escolares quanto das pessoas que planejaram a ação, em especial a mediadora, que conduziu toda a ação. Desta forma, foi possível transmitir o saber e avaliar os estudantes através de uma tarefa confeccionada pelos membros do planejamento. **Conclusão:** Mediante a ação, foi possível perceber a notoriedade da educação alimentar e nutricional para gerar indivíduos aptos para realizar boas escolhas alimentares e assim contribuir para a formação de uma sociedade capaz de discernir qual é a melhor opção para uma alimentação saudável.

Palavras-chave: nutrição; cultura junina; intervenção; ministério da educação; alimentos.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN), é uma ação estratégica para o alcance da Segurança Alimentar e Nutricional e da garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), que ocupa posição estratégica para atuar através da prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais atuais e para promover a alimentação adequada e saudável (Ministério do Desenvolvimento Social, 2018).

Com isso, em 2012, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome definiu, no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional, o conceito de EAN para as políticas públicas de promoção à saúde e à segurança alimentar e nutricional: Educação Alimentar e Nutricional é um campo de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que visa a promoção da prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (CFN, 2018).

A prática de EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos, que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais,

considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (CFN, 2018).

Assim, a EAN contribui para a promoção de práticas alimentares saudáveis, exigindo abordagens educativas e culturais para abraçar os problemas alimentares em sua complexidade e sua individualidade. Com isso, a intervenção não se manifesta somente na realidade, mas também atua na aprendizagem e na produção do conhecimento, centrando-se nos sujeitos envolvidos (Andreozzi, 2008 apud Galisa et.al. 2014).

Desta forma, a escola, ao integrar alunos, familiares, professores, funcionários e profissionais da saúde, torna-se um ambiente ideal para realizar atividades educativas, reforçando seu papel de transformar-se em um meio favorável à convivência saudável, ao desenvolvimento psicoafetivo, ao aprendizado e ao trabalho de todos que ali se relacionam, proporcionando um núcleo de promoção de saúde local (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001 apud MAGALHÃES; PORTE, 2019).

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da prática de EAN em uma creche do município Santa Cruz, localizado na região Trairi do Rio Grande do Norte e que tem por tema a interligação dos números com a valorização das comidas típicas juninas, como uma forma de explicar sobre a importância da cultura junina na medida que trabalha o ensino dos numerais.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A prática de Educação Alimentar e Nutricional ocorreu no mês de junho de 2023, com crianças do nível cinco, matriculadas no turno vespertino em uma creche localizada no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte e contou com a autorização da direção, colaboração dos professores, da cozinheira, da auxiliar da cozinha e em especial a ajuda da professora da classe.

Primeiramente, foi relatado pela professora que a turma estava aprendendo os números do 1 ao 3 e que seria interessante abordar sobre a festa junina, por isso, foi definido o tema que tem por título “Interligando os números às comidas típicas juninas”, o objetivo geral é “Aprender sobre os números a partir da alimentação típica da época junina” e os objetivos específicos são: conhecer sobre as comidas típicas juninas; relacionar os alimentos apresentados à cultura junina; relacionar os números às suas respectivas quantidades dentro de um conjunto de elementos.

Em seguida, foi realizado um planejamento para organizar as ideias que foram executadas no dia da intervenção e que utilizou como suporte, a Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação (2017), para definir as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelas crianças, sendo os códigos escolhidos: EI03EO02, EI03EO03, EI03CG04, EI03CG05 e EI03ET07.

Ainda, foi definido o cronograma para distribuir o tema limite de 40 minutos, sendo 5 minutos destinados para a apresentação da mediadora, 10 minutos para a atividade musical, 15 minutos para apresentação dos alimentos típicos com a contagem dos números do 1 ao 3, 10 minutos para ser respondido a atividade de fixação e por fim, o encerramento com 5 minutos.

Depois de tudo planejado, foi a vez de fazer os materiais necessários para a prática, sendo eles, a atividade de fixação, os números, feitos com auxílio de ferramenta digital e a seleção de alimentos típicos, escolhidos do Google Imagens, como por exemplo: maçã do amor, canjica, milho verde, pamonha, bolo de fubá, paçoquinha e cocada; além disso, ocorreu a seleção da música para a apresentação.

Assim, no dia da intervenção, a mediadora apresentou-se e pediu para as crianças se apresentarem, para que seja possível uma conversa inicial antes do conteúdo a ser informado. Logo após, como forma de conceituar a turma sobre qual o assunto da aula, foi colocado uma

música infantil.

Depois do momento de descontração, ocorreu a abordagem do conteúdo a ser trabalhado, através da apresentação de imagens com alimentos típicos juninos e explicação sobre a importância dos alimentos para os festejos da época. Nesse momento, por vontade própria, as crianças fizeram vários relatos a respeito dos alimentos que comeram recentemente com os pais e/ou familiares, foi um momento muito bacana e de bastante interação.

Além disso, durante a visualização das imagens, foi perguntado quantos alimentos tinham em cada foto, para que seja possível por meio da contagem das comidas, a relação dos números. Para responder, a criança tinha que levantar a mão e os demais colegas esperavam para chegar a vez de cada um.

Desta forma, era possível perceber com melhor atenção quais crianças conheciam as comidas típicas, quais conseguiam contar corretamente e quais tinham mais dificuldade durante a contagem da quantidade dos alimentos.

Para finalizar, foi entregue uma atividade impressa colorida, sobre a contagem de alimentos, cada alimento representava uma quantidade, por exemplo, a espiga de milho tinha duas imagens iguais, a pipoca de milho tinha três imagens iguais; assim, os escolares precisavam contar quantas vezes cada alimento apareceu e escrever o número correspondente ao lado de cada imagem.

Aos alunos que tinham dificuldade, a professora e a mediadora ajudava, até que todos finalizaram e receberam os parabéns pela dedicação e o empenho em responder a atividade. Nessa etapa, todas as crianças estavam bem agitadas/animadas em responder a atividade e alguns chegaram a dizer que era muito fácil e todos responderam que gostaram tanto da aula quanto da tarefa.

E por último, cada aluno recebeu uma sacolinha com pipoca de milho. A escolha desse alimento foi porque, segundo a professora, nenhum aluno tinha alergia ao milho e também para valorizar o consumo de um alimento minimamente processado ao invés de consumir pipoca industrializada, com conservantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção de EAN com o público alvo infantil, é uma experiência encantadora, pois, as crianças são deveras participativas, falantes, cheias de histórias e com bastante vontade de aprender, isso torna a prática descontraída, dinâmica e enriquecedora.

Houve momentos de trocas de informes, de relatos por parte da mediadora e dos estudantes, o que é evidenciado por Paulo Freire, sobre os saberes. Todos sabem um pouco de cada assunto e ao exercer uma conversa, há troca de informações que geram conhecimento e isso foi visto durante a execução da intervenção.

Além disso, a ciência da nutrição é deveras completa, pois, um assunto interliga outro e a medida que os relatos das crianças a respeito do consumo de alimentos típicos com os familiares, a mediadora trouxe uma informação a respeito da comensalidade, que é o ato de comer próximo a alguém que se gosta e essa ação gera bem estar, é uma memória, é afeição.

Com isso e durante a entrega das pipocas de milho, houve uma ação de comensalidade, o que fortalece o convívio com os demais colegas, além do fato dos benefícios nutricionais dos alimentos, nesse caso, selênio, magnésio, potássio, fósforo (TBCA, 2023).

Outro ponto que é fundamental para a prática, é unir a nutrição com um tema, nesse caso, foi sobre a matéria de matemática, os números. Isso evidencia que há possibilidades de mesclar a ciência da nutrição com outras matérias e isso facilita a percepção do que está sendo transmitido aos ouvintes.

Para validar os conhecimentos explanados as crianças, houve o momento da entrega da tarefa, no qual todos obtiveram êxito para o preenchimento dos números referentes a contagem

de cada imagem selecionada com enfoque nos alimentos típicos da cultura junina.

Portanto, o trabalho é uma iniciativa para atuar na formação dos escolares sobre a importância da nutrição, da comensalidade, e os pequenos são o futuro do país. Assim sendo, é fundamental ensiná-los a fazer boas escolhas a respeito da alimentação, pois, desde pequeno deve-se ensinar acerca dos alimentos para fomentar uma sociedade interessada pela cultura alimentar.

4 CONCLUSÃO

Para concluir, é nítido a importância da prática de EAN, seja no contexto escolar, que é o foco citado, ou na atenção básica de saúde, ou com diversos outros grupos, como gestantes, portadores de doenças crônicas não transmissíveis, indivíduos hospitalizados, entre outros; é vasto as possibilidades de praticar EAN e promover a autonomia alimentar.

Por fim, com uma sociedade mais conscientizada sobre as melhores escolhas alimentares, é possível tornar uma população com melhores hábitos de vida, o que gera saúde e promove o desenvolvimento de pessoas mais fortalecidas, seja no âmbito nutricional, comportamental, afetivo, porque, a nutrição é complexa e completa.

REFERÊNCIAS

GALISA, Mônica Santiago *et al.* **Educação Alimentar e Nutricional**: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2014. 384 p.

MAGALHÃES, Heloísa Helena Silva Rocha; PORTE, Luciana Helena Maia. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 131-144, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/47ktF8tC8vHmskBBYrdHmTJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2023.

NUTRICIONISTA, Conselho Federal de. **Esclarecimento Sobre Educação Alimentar e Nutricional**!: o papel do nutricionista. O papel do Nutricionista. 2018. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/a-educacao-alimentar-e-nutricional-e-atividade-a-ser-exercida-pelo-nutricionista/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

SOCIAL, Ministério do Desenvolvimento. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. 2016. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CADERNO_EAN_semmarca.pdf. Acesso em: 01 jul. 2023.

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.;